

B O L E T I M D A ALJUSBA

ACADEMIA DE LETRAS JURÍDICAS DO SUL DA BAHIA

ANO I - Nº 1 - SETEMBRO DE 2012 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

Vamos ratificar os propósitos da ALJUSBA – Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia. Quantos membros ela tem? Quem pode se candidatar? Qual o modelo utilizado?

A palavra vem do grego *akademia* e do latim *academia*; segundo o Aurélio, foi uma escola criada por Platão no ano de 387 a.C. e estava localizada nos jardins consagrados ao herói ateniense *Academus*. Oficialmente a finalidade da escola era cultivar as musas, mas teve intensa atividade filosófica. Por extensão passou a significar escola de qualquer filósofo e, posteriormente, estabelecimento de ensino superior de ciência e arte; significa também, sociedade ou agremiação, particular ou oficial, com caráter científico, literário ou artístico.

A ALJUSBA tomou como modelo a Academia de Letras Jurídicas da Bahia e a Academia de Letras Jurídicas do Brasil.

A ALJUSBA tem, pois, 40 “cadeiras”. Este é o nome dado às vagas que existem para serem ocupadas. Cada cadeira possui um fundador, um patrono e um ocupante.

Os fundadores da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia são: Vercil Rodrigues, José Carlos Oliveira, Leandro Alves Coelho, Paulo Sérgio Bonfim e Cosme Reis, que também são os membros de sua primeira diretoria.

Mas, quem pode se candidatar?

A maioria das pessoas pensa que só escritores com livros publicados podem fazer parte. Não é bem assim. A própria Academia Brasileira de Letras, assim como, a Academia Brasileira de



Letras Jurídicas, tem entre os seus membros pessoas que nunca publicaram nenhum livro. Mas são pessoas ligadas à cultura e à arte, assim como, ao ofício do Direito de modo que contribuam

para a difusão do conhecimento jurídico e social. E no caso da ALJUSBA para ser membro são necessários que o candidato seja bacharel em direito, professor do curso de Direito ou ter livro reconhecidamente jurídico, bem como ser eleito por voto secreto.

A ALJUSBA faz-se representar nos principais eventos jurídicos da Região Sul da Bahia, de modo que proporcione o incentivo e o aprimoramento da ciência jurídica, assim como, de seus diversos ofícios.

A ALJUSBA está enraizada em praticamente todas as instituições e serviços jurídicos de relevância ligados ao Direito da Região Sul, dentre elas, na Advocacia, na Defensoria Pública, no Ministério Público, na Magistratura, no Jornalismo Jurídico, enfim, nos mais diversos serviços ligados ao Direito, sem deixar de destacar, a Docência do Ensino Superior. Seus integrantes são operadores constantes do Direito, pessoas que buscam de forma incessante difundir e fomentar a dialética jurídica na Região. Por tudo isto, faz-se relevante e merece destaque no cenário jurídico e social da Região Sul da Bahia.

Por **Leandro Alves Coelho**.
Presidente da ALJUSBA (integrante da cadeira 3 que tem como patrono José Joaquim Calmon de Passos).
Advogado. Mestre em Tributação e Meio Ambiente. Professor da IUNI Educacional – Unime Itabuna.



OS FUNDADORES

Os fundadores e membros da 1ª diretoria da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA).



José Carlos Oliveira, Paulo Sérgio Bonfim, Vercil Rodrigues, Leandro Alves e Cosme Reis



SOLENIIDADE

ALJUSBA presente na entrega de carteiras da OAB



Dr. Leandro Coelho e Vercil Rodrigues, respectivamente presidente e vice-presidente da ALJUSBA

A Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA) através do seu presidente Dr. Leandro Alves Coelho esteve presente no último dia 23/07, às 11 horas na sede da OAB Subseção de Itabuna, na cerimônia de entrega

das Carteiras da Ordem aos novos advogados.

Entre os 18 advogados que receberam a “Carteira da OAB”, estava o jornalista-professor Vercil Rodrigues, que também é um dos fundadores e vice-presidente da Aljusba.



**INCENTIVO
À INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

O confrade Antônio Raimundo Pereira Neto, também conhecido como “Da Lapa”, nasceu em 25.12.1984, na cidade de Bom Jesus da Lapa, ocupando hoje a cadeira nº 10 de nossa academia cujo patrono é Paulo Cardoso Pinto, que foi um dos maiores juristas da área trabalhista do Estado da Bahia.



O companheiro “Da Lapa” é Professor de Direito do Trabalho e Direito Civil do grupo na IUNI Educacional Ltda (Unime/Itabuna), além de ser professor de cursos de pós-graduação da mesma instituição. Advogado militante nas áreas de Direito do Trabalho, Direito Civil e Direito do Consumidor. Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2008), pós – graduado em Direito Material e Processual do Trabalho pela UNIDERP / LFG (2010), Doutorando em Ciências Jurídicas e Sociais pela UMSA (Buenos Aires, Argentina), palestrante e conferencista em congressos jurídicos e educacionais, autor de diversos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Recente o Dr. Antonio Neto organizou, coordenou e lançou o 1º exemplar da 1ª Revista Jurídico-Científica, denominada “Diálogos Sócio-Jurídicos”, no âmbito universitário de Itabuna.

No editorial da referida revista, o confrade fez ponderações e reflexões no afã de instigar discentes e docentes na construção do conhecimento. Como bem salientou nosso companheiro, com base em outros educadores, “O desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Ao contrário de outrora, quando o importante era dominar o conhecimento, hoje penso que o importante é ‘dominar o desconhecimento’, ou seja, estando diante de um problema para o qual ele não tem a resposta pronta, o profissional deve saber buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa”.

Informou o confrade e amigo, que a revista encontra-se aberta para todos os confrades que lá desejem publicar seus artigos científicos.

Por **Antônio Raimundo Pereira Neto**, membro da ALJUSBA (integrante da cadeira nº 10 que tem como patrono Paulo Cardoso Pinto), Professor de Direito do Trabalho e Direito Civil do grupo na IUNI Educacional Ltda (Unime/Itabuna), além de ser professor de cursos de pós-graduação da mesma instituição. Advogado militante nas áreas de Direito do Trabalho, Direito Civil e Direito do Consumidor. Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2008), pós – graduado em Direito Material e Processual do Trabalho pela UNIDERP / LFG (2010), Doutorando em Ciências Jurídicas e Sociais pela UMSA (Buenos Aires, Argentina), palestrante e conferencista em congressos jurídicos e educacionais, autor de diversos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.



MENÇÃO AOS PATRONOS

Wally de Oliveira Lima – Memória a recuperar

Olhar para trás é preciso. É necessário que se conheça o passado para melhor orientar as novas gerações. É preciso aprender com a história de pessoas que fizeram história, que prestaram relevantes serviços para sua época, extraindo o melhor dos registros, para que as gerações vindouras conheçam o passado, valorizem o conhecimento e a história.

Para que isso ocorra é necessário informação, dialogo e transmissão de ideias. A informação, devidamente preservada através de registros atualizados, nunca se perderá com o tempo, mantendo-se a história resguardada e conhecida por muitos. Esse registro pode se dar através da biografia de grandes vultos, de grandes personalidades. A palavra biografia deriva de “bios” = vida e “gráphein” = escrever, descrever, desenhar.

O registro de trajetórias individuais permanece em destaque, despertando interesse das pessoas, pois retrata a vida de pessoas singulares, de forma única e especial, através da pesquisa em documentos, relatos, depoimentos e outros tipos de prova.

Até pouco tempo atrás eram restritos os meios de preservação das informações, como também era imensamente pequena a velocidade com que essas informações eram transmitidas. Assim, os feitos e o registro da vida de grandes personalidades que viveram nesse período, não guardados devidamente, desapareceram com a sua morte e a de seus contemporâneos.

O advogado Wally de Oliveira Lima, é um exemplo disso. Pouco se sabe sobre sua vida, sua trajetória, posto não se localizar registros ou contemporâneos. Sabe-se apenas que nasceu no sudoeste baiano, na Cidade de Vitória da Conquista, em 29 de dezembro de 1919, filho de Nelson Álvares Lima e de Zelina Oliveira de Lima.

Segundo informações colhidas junto a Academia de Le-



tras Jurídicas do Sul da Bahia, ele fez curso primário em Jequié, Uruçuca e Salvador, onde, no Colégio Marista, foi aprovado na Admissão, para ingressar no ginásio e alcançar o “complementar de Direito”. Formado em Advocacia pela Faculdade de Direito da Bahia, em 1944. Foi Promotor de Justiça durante anos na cidade de Itabuna no Sul do Estado da Bahia, onde também lecionou nos Colégios Divina Providência e Ação Fraternal de Itabuna (AFI).

Além de advogado, mostrou-se homem de letras, tendo publicado textos e crônicas de sua autoria na imprensa regional e, no jornal “Dimensão” e “A Tarde”.

Essa foi a razão de seu nome ter sido escolhido pela Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia – ALJUSBA como patrono de uma de suas cadeiras, precisamente a de número 06, na qual tenho a honra de sentar-me como Acadêmico.

Fica patente a importância da ALJUSBA, fundada com a finalidade de incentivar o estudo do Direito em todos os seus ramos e o aperfeiçoamento e difusão das Letras Jurídicas, bem como reconhecer os profissionais que contribuem e contribuíram com a área de ensino-pesquisa e produção literária jurídica do Sul do Estado.

Em suma, a importância maior da Academia é imortalizar. Não imortalizar seus membros tão frágeis, humanos, imperfeitos e perecíveis, mas imortalizar os seus trabalhos e a sua memória, para que esta não se perca e as gerações vindouras não tenham condições de recuperá-la, como a de Wally de Oliveira Lima.

Por **Deusdete Machado de Sena Filho** Advogado. Pós-graduado em Direito do Trabalho, Presidente da OAB Seccional de Ilhéus e Membro da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA) Cadeira nº 06 patrono Wally de Oliveira Lima



TRIBUTO A FRANCOLINO NETO

Jorge Amado, retratado por Dr. Francolino Neto, patrono da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia

Na Academia de Letras de Ilhéus Castro Alves é o Patrono da Cadeira ocupada por JORGE AMADO, o maior romancista da saga do cacau.

Na Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia, Dr. Francolino Neto, merecidamente é o Patrono.

Um dos maiores nomes da literatura regional, por diversas vezes, falou sobre o amado Jorge, destacando as marcas de sua trajetória gloriosa.

Ilhéus ganhou fama em todo o Brasil graças ao ciclo do cacau. Nas primeiras décadas do século XX, a cidade cresceu vertiginosamente e ficou conhecida como a Rainha do Sul, atraindo trabalhadores e aventureiros de várias partes do nordeste e até mesmo de outras regiões do país. O cacau enriqueceu proprietários de terra, embalou o sonho dos lavradores e foi objeto de lutas sangrentas.

Em São Jorge dos Ilhéus, Jorge Amado narra a saga da região cacauzeira, com seus primeiros coronéis – personagens que se tornaram homens ricos e poderosos, seguidos na aventura da exploração

do cacau por jovens doutores, trabalhadores urbanos, operários e comerciantes.

São Jorge dos Ilhéus é a continuação de Terras do sem-fim, considerado por muitos críticos a obra-prima de Jorge Amado, numa narrativa que se soma sobre o ciclo do cacau e a sociedade ligada a essa cultura: Cacau (1933), Gabriela Cravo e Canela (1958), o menino grapiúna (1981) e Tocaia Grande (1984).

Também se pode falar de Jorge, no campo poético, embora ele nunca se considerava poeta, dizia o mestre.

Dir-se-ia que Jorge Amado é prosador, e não poeta. Mas ele põe, em muitas das suas páginas de prosa, um pouco de poesia.

Poeta não é, apenas, aquele que reúne palavras sujeitando-as a determinadas medidas, passando a obedecer a regras fixas. É, também, aquele que, mesmo na prosa, permite ver-se a cadência, ou seja, a harmonia na disposição das palavras, tornando-se agradáveis ao ouvido.

Com efeito, sob o título Três irmãs, página em prosa, capítulo primeiro da parte do

romance Terras do Sem Fim, denominada Geração de Cidades, constitui prova incontestante de alta poesia na obra jorgeamadeana, prossegue o Prof. Francolino Neto, descrevendo sobre a poesia de Jorge Amado e cita no texto, publicada em Estante da Academia:

Era uma vez três irmãs:

Maria, Lúcia, Violeta,
unidas nas correrias,
unidas nas gargalhadas.

No litoral sul da Bahia, a “nação grapiúna”, o menino Jorge Amado ganhou intimidade com o mar, elemento fundamental de seus livros, e viveu algumas de suas experiências mais marcantes. Cresceu em meio a lutas políticas, disputas pela terra e briga de jagunços e pistoleiros.

Durante a década de 80, Jorge Amado escreveu O menino grapiúna, suas memórias de infância, e o romance Tocaia Grande, dois livros que retomam o tema da cultura cacauzeira que marcam a sua intimidade com a região.

Jorge Amado guardava acima de tudo, a humildade. Apesar de sua amizade com personalidades de des-



taques, como Pablo Neruda, Oscar Niemeyer e tantos outros, sempre recusou pompas ou grandeza à sua caminhada. São palavras suas em Navegação de Cabotagem: “Aprendi com o povo e com a vida, sou um escritor e não um literato, em verdade sou um obá”. E mais adiante, diz: “Não nasci para famoso nem para ilustre, não me meço com tais medidas, nunca me senti escritor importante, grande homem: apenas escritor e homem”.

Por **Josevandro Nascimento**

Membro da ALJUSBA – Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (integrante da cadeira 16 que tem como patrono Aurelino Leal). Advogado, Mestre em Direito, Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Itabuna (FTC). Coordenador do Curso de Direito da Faculdade Madre Thais (FMT). Jornalista militante. Membro da Academia de Letras de Ilhéus (ALI), ocupando a cadeira nº 14 e membro da Loja Maçônica Vigilância e Resistência.



PALAVRA DO IDEALIZADOR

Convite aos confrades

Quando idealizei a fundação de uma academia de letras jurídica no Sul da Bahia, após saber que no Estado tinha uma Academia desse gênero, assim o fiz por perceber, após exaustiva pesquisa, que a nossa região não tinha nenhum representante naquela Casa.

A partir dessa inquietação, convidei os advogados José Carlos Oliveira, Leandro Alves Coelho, Paulo Sérgio dos Santos Bonfim e Cosme Reis

para emprendermos árdua missão, qual seja, a de fundarmos a primeira academia de letras jurídicas fora das capitais no Norte-Nordeste, e eles de pronto aceitaram. Após as primeiras conversas, resolvemos nos reunir oficialmente com o intuito de elencarmos os expoentes do Direito sulbaiano já falecidos, para serem os patronos e os vivos para fazerem parte da “imortalidade jurídica”, bem como

para procedermos a eleição e providenciarmos a documentação de registro, brasão, conta bancária, criação do site...

E é sobre o site que quero dedicar minhas palavras finais.

Aproveito a oportunidade para convocar os confrades a visitarem, divulgarem, bem como postarem suas produções intelectuais no campo jurídico no sítio virtual de nossa Egrégia Casa www.academiadeletrasjuridicasdosuldabahia.com



Por **Vercil Rodrigues**.

Advogado. Pós-graduando em Direito Público e Privado; Idealizador e Vice-presidente da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA) e ocupante da cadeira 01 – Patrono: Francolino Neto

**HOMENAGEM**

O exemplo do Sul do Estado da Bahia

Revolução não se prega e nem se faz com armas. Aí é revolta. Revolução se faz com ideias. A Revolução Russa de 1917, contou com o concurso de armas. Todavia, antes do uso armado, venceram as ideias pregadas por Marx de igualdade na repartição das riquezas e no uso dos meios de produção.

Embora as ideias de Karl Marx nunca tivessem sido praticadas, não na Russa, mas em outros países que até hoje se dizem comunistas e nunca o foram, e nem serão, não se pode esconder que a atitude popular russa assentou na pregação ideológica de Marx.

Com esta minúscula introdução, posto que se destina a publicação jornalística, desejo homenagear a solene ACADEMIA DE LETRAS JURÍDICAS DO SUL DO DA BAHIA, sediada em Itabuna e que congrega 40 (quarenta) dos mais respeitados juristas dos maiores e mais importantes Municípios da Região.

Sem dúvida é um exemplo a ser seguido. E assim pensamos e dizemos em razão do óbvio desprezo manifestado pelas normas legais, que parte, sobretudo por parte das autoridades brasileiras e mesmo dos Poderes Públicos. A Lei deixa de valer e dá lugar ao interesse pessoal. Como eu já tive oportunidade de observar em artigos outros, nunca se viu um STF - Supremo Tribunal Federal tão desgastado, integrado por ministros desafiadores entre si, trocando ofensas pessoais publicamente até no momento da posse

da nova direção da Casa, a mais importante instituição julgadora do Brasil, onde já pontificaram os Evandro Lins e Silva, Aliomar Baleeiro, Adalício Nogueira, Seabra Fagundes e outros expoentes verdadeiros de nosso Direito e da Justiça, protagonizando um triste espetáculo de demonstração da ausência de senso jurídico e respeito até aos jurisdicionados.

Bastariam estes motivos para júbilo dos amantes do Direito e dos seus operadores, a criação de um respeitável sodalício que possa pregar com seriedade e amor, a prática jurídica em sua plenitude, o respeito aos seus princípios e o estudo dedicado com afinco ao seu conteúdo, através de eventos nos quais se reúnam, não só todos os seus integrantes, mas toda a comunidade jurídica, bem como os mais interessados em sua boa aplicação, que exatamente os jurisdicionados sem exceção, em cuja comunidade, aliás, e em verdade, tem lugar o nascimento do Direito; sem exceção, todos devem participar das suas atividades e estudos, uma vez que a eles se dirige a realização da Justiça e em um mau Judiciário nunca teremos uma verdadeira e sã interpretação do Direito e uma boa aplicação da Justiça.

Permitimo-nos, agora, destacar a figura de Vercil Rodrigues, destacado estudioso do Direito e douto jornalista, autor de dois livros nos quais narram suas exemplares experiências, idealizador e incentivador maior para fun-



ção da novel Academia de Letras Jurídicas.

Fonte de estudos a ser seguida augurou sucesso ao empreendimento de tão elevada importância intelectual e mais, que outros rincões pelo Brasil, sigam-lhe o exemplo, sobretudo tendo em vista a enorme quantidade de criação de escolas de direito despreparadas em sua imensa maioria, fato determinante da necessidade de instalação de agremiações que visem como alvo o sério estudo da ciência jurídica.

Ainda que a modéstia me force em sentido contrário, a vaidade me obriga a registrar que integro o Egrégio Sodalicício do Sul Baiano, como confrade honorário, situação que só me faz encher-me de satisfação e honra.

Por **Eurípedes Brito Cunha**

Advogado e Pós Graduado em Direito Imobiliário pela Universidade Católica do Porto - Portugal; Conselheiro Vitalício da OAB/BA; Membros dos Institutos dos advogados da Bahia e Brasileiro; Presidente do Instituto Baiano de Direito do Trabalho; e Membro Honorário da Academia de Letras Jurídicas do Sul da Bahia (ALJUSBA).

E X P E D I E N T E

BOLETIM DA
ALJUSBA
ACADEMIA DE LETRAS JURÍDICAS DO SUL DA BAHIA

ANO 1 - Nº 1 - SETEMBRO DE 2012 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Home Page:

www.academiadeletrasjuridicasdosuldabahia.com

E-mail:

contato@academiadeletrasjuridicasdosuldabahia.com

Telefones:

(73) 9134 5375 e 3211 3184

DIRETORIA EXECUTIVA:Presidente: **Leandro Alves Coelho**Vice-presidente: **Vercil Rodrigues**Secretário-Geral: **Paulo Sérgio dos Santos Bonfim**Tesoureiro: **José Carlos Oliveira**Diretor de Biblioteca: **Cosme José Reis**

Endereço: Avenida Firmino Alves, nº 60, Edifício Módulo Center, Salas 1006/1007, 10º Andar, Centro, Itabuna - Bahia, (Sede Provisória) - (73) 9134 5375 e 3211 3184 - CEP 45.600-185

Jornalista Responsável: **Joselito dos Reis Santos** - DRT/BA Nº. 113.Diagramação e Execução Gráfica: **Arnold Coelho**Impressão: **Gráfica Resende**Tiragem: **1.000 exemplares**